

EDITORIAL

Enio Paulo Giachini¹

O primeiro texto de nossa edição traz novamente um presente precioso do Prof. Emmanuel Carneiro Leão. O texto fala da jovialidade da vida humana, das peripécias do ser e não ser, dos empenhos e desempenhos do viver humano nos caminhos e descaminhos do homem com Deus e de Deus com o homem. O princípio originário guia o humano, desde os primórdios, apesar dos descaminhos propostos ao Ocidente pela ciência e técnica moderna. Mas é a partir do princípio originário que se poderá abrir nova luz que faz nossas buscas irromperem no inusitado de uma nova vida.

Esse artigo do Dr. Fábio H. Abreu reconstrói a teologia da cultura de Paul Tillich de forma sistemática. A tese apresentada afirma que o modo da relação entre religião e cultura no programa teológico-cultural de Tillich é não apenas mediado por uma filosofia do espírito e do sentido, como também reivindica uma teoria dos símbolos plenamente delineada. A análise da filosofia do espírito e do sentido de Tillich é desenvolvida na primeira parte da presente exposição. A tarefa de exposição do conceito de religião compreende o conteúdo da segunda parte desse estudo. Na terceira e última parte da presente exposição, uma análise da função do conceito de símbolo para uma delimitação mais precisa da teologia da cultura de Tillich é oferecida.

O mestrando Diego Martendal faz uma reflexão explorando a compreensão de Emmanuel Carneiro Leão acerca da relação existente entre cuidado e angústia na fenomenologia heideggeriana. A percepção de homem enquanto ser limitado diante do desconhecido leva ao surgimento da condição de angústia e, conseqüentemente, à necessidade de se colocar sadiamente diante desta condição, o que se faz possível a partir

¹ Doutor em filosofia pela UFRJ, professor de filosofia na FAE - Centro Universitário. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2043846236001232>. E-mail: enio.giachini@gmail.com

do momento que se compreende o cuidado, mais especificamente o cuidado de si. Para dissertar sobre isso se faz necessário elencar alguns objetivos: compreender a visão heideggeriana de cuidado relacionado com *Dasein*; explorar a abordagem de angústia enquanto condição intrínseca à vida humana.

O professor Cesar Ribas Cezar nos blinda com um texto que fala das formas substanciais, imaterialidade e imortalidade da alma humana segundo Francisco Suárez. É conhecendo a natureza, as capacidades e o fim da alma humana que se pode determinar quais ações levam o ser humano a alcançar seu verdadeiro fim e quais o desviam dele. Tendo isto em vista, Suarez quer demonstrar no *Tratado sobre a alma*, que a alma humana é imaterial e imortal. Esta demonstração, porém, supõe a realidade das chamadas “formas substanciais” e uma capacidade natural de reconhecê-las. Assim, o artigo busca justificar a realidade das formas substanciais, o modo como as reconhecemos, como distingue as formas substanciais vivas das não vivas e, por fim, a forma substancial “ser humano”, que é imaterial e sua imortalidade.

O formando Vinícius de O. Betim produziu um belo texto voltado à formação e educação, a partir da visão franciscana. A tentativa é refletir e buscar direcionamentos no sentido de rever os paradigmas fragmentados de formação da pessoa na atualidade, e recuperar um modelo de ensino que priorize a integralidade da pessoa humana e não a setorização do humano em setores. Uma formação mais baseada na pessoa e seu desenvolvimento e menos conteudista.